

Propagação vegetativa de jaqueira por enxertia

Jamile Maria da Silva dos Santos¹; Ana Cristina Vello Loyola Dantas²; Valdir Jose de Almeida Fonseca³

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Professora do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientadora PIBIC.

³ Doutorando em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Co-orientador PIBIC.

A jaqueira é uma das espécies de árvores frutíferas exóticas mais adaptadas às condições edafoclimáticas do Recôncavo Baiano. Os seus frutos são apreciados pelas comunidades rurais, sendo cultivada, predominantemente em pequenos pomares espontâneos com plantas originárias de sementes. Este trabalho teve como objetivo identificar os melhores métodos de enxertia para a multiplicação vegetativa de genótipos de jaqueira. O trabalho foi conduzido em viveiro telado com 50% de luminosidade em Cruz das Almas, BA, avaliando-se dois métodos de enxertia (garfagem no topo em fenda cheia e borbulhia). O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial 2x10 (10 genótipos e 2 métodos de enxertia), com quatro repetições de 10 plantas por parcela. As variáveis analisadas foram a percentagem de pegamento aos 30 dias após a enxertia e a percentagem de sobrevivência dos enxertos aos 120 dias após a enxertia. Os dados foram submetidos à análise de variância e as diferenças entre as médias comparadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade. Os resultados mostraram que o método de enxertia por borbulhia não foi eficiente para a espécie estudada. Com relação à garfagem no topo em fenda cheia, houve diferença estatística entre os genótipos, sendo os melhores resultados apresentados pelos genótipos RG9, com 95 e 73,7% de pegamento e sobrevivência, respectivamente e RG10, com 97,5 e 56,0% de pegamento e sobrevivência, respectivamente.

Palavras-chave: garfagem, jaca, produção de mudas.